

APRESENTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO NEPS (NÚCLEO DE ESTUDOS DA POPULAÇÃO E SOCIEDADE DA UNIVERSIDADE DO MINHO)

Maria Norberta Amorim

Embora o NEPS só tenha sido institucionalizado nos finais de 1996, a equipa que o compõe foi-se organizando ao longo dos últimos oito anos à volta de projectos de investigação e de projectos de docência de nível de pós-graduação.

Foi principalmente em torno do Mestrado em História das Populações, sediado no pólo de Guimarães da Universidade do Minho desde o ano lectivo de 1998/9, que a equipa se foi formando. Posteriormente, no ano lectivo de 1994/95, foi criado o Mestrado em História da Colonização e Migrações: Portugal/Brasil, também no pólo de Guimarães da Universidade do Minho, em que sobressaía o objectivo de estudar o percurso dos migrantes portugueses em terras brasileiras, utilizando metodologias desenvolvidas na História das Populações.

A par do apoio prioritário ao desenvolvimento da investigação dos doutorandos e mestrandos que se vão sucedendo, nos próximos três/quatro anos o Núcleo está comprometido com três grandes projectos que envolvem investigadores de outras unidades, do país e do estrangeiro.

*O primeiro, intitulado **INFORMATIZAÇÃO NORMALIZADA DE ARQUIVOS. Reconstituição de Paróquias e História das Populações**, envolve investigadores de diferentes universidades portuguesas. O segundo, intitulado **CULTURA E MIGRAÇÃO. Os portugueses em Santa Catarina**, integra investigadores da*

Universidade do Minho e da Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil. O terceiro, Transformações da família e mudança social. Origem do problema e perspectivas de futuro, liga-se à rede MESTIZO de um projecto ALFA, coordenado por Francisco Chacón Jimenez, da Universidade de Múrcia e integra instituições, além de Espanha e Portugal, de Inglaterra, França, Itália, México, Brasil, Chile e Colômbia.

A- O projecto Informatização Normalizada de Arquivos. Reconstituição de Paróquias e História das Populações, subsidiado pelo programa comunitário PRÁXIS XXI, envolve uma vasta equipa interinstitucional. Além dos estudantes e outros, contamos investigadores da Universidade do Minho: Maria Norberta Amorim (coordenadora), António Franquelim Neiva Soares e Justino Magalhães (historiadores), José Nuno de Oliveira e Pedro Rangel Henriques (informáticos), Luís António Polanah (antropólogo), Maria Engrácia Leandro (socióloga), da Universidade do Porto, Rosa Fernanda da Silva (geógrafa) e Jorge Fernandes Alves (historiador); da Universidade de Coimbra, Manuel Laranjeira Areia e Augusto Abade (antropólogos); do I.S.C.T.E., Elizabeth Reis (demógrafa); da Universidade Clássica de Lisboa, João Cosme (historiador); da Universidade dos Açores, Gilberta Rocha (demógrafa); sem vínculo, José Guilherme Reis Leite.

Sobre os seus objectivos fundamentais salientamos a promoção da História das Populações, a partir de medidas selectivas:

1) O despiste de existências de registos paroquiais em duas áreas em que a recolha para os arquivos distritais ou diocesanos não foi sistemática (dioceses de Bragança-Miranda e Lamego). 2) Inventariação de documentação de interesse para a História das Populações, que sobrevive em arquivos diversos, para os concelhos de Braga, Esposende e Guimarães, como sejam inventários, livros de tomo, traslados de testamentos, livros de usos e costumes, livros de visitas, róis de confessados, livros de sepulturas, livros de confrarias, entre outros. 3) Descentralização da Universidade para os Arquivos de acções de valorização de património documental, como é o caso da reconstituição de paróquias. Entendemos que as potencialidades das bases de dados, organizadas pelo cruzamento da informação dos registos de nascimentos, casamentos e óbitos, em ficheiros de famílias e de indivíduos, não se esgotam na Demografia Histórica. Uma vez organizado esse trabalho, deve constituir patri-

mónio acessível à comunidade científica e ao homem comum e, nesse sentido, parece indicado o seu depósito nos Arquivos. 4) Reforço da investigação interdisciplinar em duas vertentes: pela orientação conjunta de dois ou mais especialistas a mestrandos e doutorandos que escolham desenvolver as suas dissertações sobre bases de dados organizados pela metodologia de reconstituição de paróquias; pelo aprofundamento do diálogo entre os especialistas que integram o projecto, mercê de ensaios conjuntos em Demografia Histórica, Biodemografia, História Social e História da Cultura Popular.:

*B- O projecto intitulado **CULTURA E MIGRAÇÃO. Os portugueses em Santa Catarina**, perspectivado para quatro anos, tem o apoio da JNICT e do CNPq.*

A equipa é constituída no Brasil por Joana Maria Pedro e Maria Bernardete Ramos Flores (coordenadoras) e por Élio Cantalício Serpa, Artur César Isaia, Sérgio Schmitz, Marli Anna Fortes B. Mira, Valberto Dirksen, Fernando D'Avila Pires e Ernesto Anibal Ruiz. Em Portugal a equipa é constituída por Maria Norberta Amorim (coordenadora) e por Maria Engrácia Leandro, Luís Domingues Polanah, António Franquelim Soares e Justino Magalhães.

Objectivo geral:

Perceber através da exploração de bases de dados demográficos e dos relatos e estudos realizados, em produção académica ou não, publicados ou não, como se configurou na longa duração uma determinada população e como manteve, adaptou e recriou a sua cultura, experimentada pelos sujeitos sociais que migraram dos Açores e de Portugal continental para o Brasil, em especial para Santa Catarina.

Objectivos Específicos:

1. Organizar bases de dados pela metodologia de reconstituição de paróquias em que figurem as famílias e os indivíduos residentes em Santa Catarina no período coberto pela documentação paroquial, como forma de valorização de património, para apoio à investigação científica e para a construção de genealogias. 2) Desenvolver estudos comparativos entre padrões demográficos açorianos e cata-

rinenses, numa primeira fase. Entre padrões demográficos do continente português e catarinenses, numa segunda fase. 3) Fazer um estudo comparativo, usando estudos já realizados sobre aspectos culturais, procurando apontar mudanças, bem como o apego às formas costumeiras, bem como as adaptações realizadas nas diferentes temporalidades. 4) Perceber as diferentes configurações dos papéis de géneros nas áreas estudadas, apontando as mudanças e as razões destas. Relacionar a diferentes formações hierárquicas entre os sexos com as possibilidades de gestão autónoma das mulheres sobre seus corpos, bem como com o meio ambiente. 5) Procurar estabelecer paralelos entre os diferentes modos de vida, nos Açores, Santa Catarina e no continente português, apontando as formas de cuidados do corpo e da saúde. Perceber a migração das doenças europeias e suas influências na demografia. Perceber também as diferentes práticas de cura que se criam e recriam nas diferentes zonas, bem como a influência de diferentes agentes de saúde como por exemplo os sacerdotes, as benzedeiros, as parteiras, etc.. 6) Investigar as influências da religião nos modos de vida destas populações. 7) Perceber as mudanças na língua promovida nos diferentes espaços em que os migrantes se estabeleceram, bem como as adaptações ocorridas. 8) Estudar as diferentes formas de sobrevivência destas populações migrantes. Percebendo as recriações e adaptações em função do meio ambiente e das condições sócio-culturais dos diferentes lugares.

C- No projecto Transformações da família e mudança social. Origem do problema e perspectivas de futuro, rede **MESTIZO** de um projecto **ALFA**, está em curso a constituição das equipas em cada instituição interveniente e a definição das metodologias.

Propõe-se aprofundar os mecanismos que explicam a «vertebração» da sociedade latino-americana através da Família numa perspectiva comparativa, tanto no interior do continente como em relação à Europa, a partir dos seguintes pontos: 1) O matrimónio e a comunidade doméstica, tanto na sua faceta étnica e religioso-cultural como transmissora de propriedade e valores sociais e comportamentais. 2) O papel da mulher e as relações de género. 3) De que forma e através de que mecanismos se constituem os distintos grupos sociais e os processos de mobilidade e reprodução social. Daqui derivam três planos de relação e integração das distintas investigações que se realizam e que permitirão uma aproximação e visão de conjunto.

O NEPS E A SUA LINHA DE RUMO NA DEMOGRAFIA HISTÓRICA

António Amaro das Neves

No contexto da historiografia portuguesa, os estudos de demografia histórica tardaram a produzir resultados concretos, uma vez que os esforços para concretizar a reconstituição de famílias utilizando o método Fleury(Henry, desenvolvidos em projectos que por vezes envolveram consideráveis investimentos de meios humanos, encontravam consideráveis obstáculos na obtenção de resultados sólidos, pelo facto de que este método não se mostrava adaptado à especificidade dos registos paroquiais que lhes serviam de base de trabalho.

Através de um esforço persistente, que há mais de um quarto de século tem vindo a construir o seu caminho, foi possível ultrapassar os entraves levantados pela inadequação do método francês à estrutura dos registos paroquiais portugueses, caracterizados pela irregularidade da identificação dos indivíduos. Ao longo deste processo foi desenvolvida e aperfeiçoada uma nova metodologia de tratamento de fontes paroquiais, cuja principal virtude é a simplicidade de procedimentos, que, sem prescindir do rigor, evita o recurso a uma imensidão de fichas de actos de baptismo, casamento ou óbito, sendo perfeitamente compatível com o tratamento informático que entretanto foi adoptado. O primeiro trabalho de grande fôlego baseado neste método, da autoria da Professora Norberta Amorim, data de meados da década de oitenta, tendo-se debruçado sobre Guimarães e seus subúrbios, cobrindo sistematicamente um universo de dezenas de milhar de actos de baptismo, casamento e óbito realizados ao longo do Antigo Regime. Como já foi demonstrado pela investigadora brasileira Ana Sílvia Scott, a metodologia de recons-

tituição de famílias / paróquias de Norberta Amorim permite chegar aos mesmos resultados obtidos através do método Henry (Fleury, com uma perfeita adequação às fontes paroquiais portuguesas para além de uma significativa economia de tempo.

Em grande parte graças à acção do NEPS, assiste-se hoje em Portugal a um processo de dinamização das investigações no campo da micro-análise demográfica, que tem vindo a alargar quer o seu âmbito territorial, quer o seu horizonte temporal. Trata-se de uma tendência que funciona a contracorrente do que vem sucedendo no resto da Europa, onde são patentes os sinais de declínio desta vertente da pesquisa histórica, de que é sinal significativo a conjuntura actual da investigação micro-demográfica desenvolvida pelos historiadores espanhóis, como foi patente na sessão sobre Micro-análise de larga duração do último Congresso da ADEH.

O recuo do interesse dos investigadores europeus pelos estudos de micro-demografia histórica, tem sido, muitas vezes, justificado pela ideia de se estar em presença de um filão já esgotado. Acreditámos que a razão subjacente a este afastamento poderá ser de outra natureza, uma vez que as investigações que têm vindo a lume revelam a permanência de muitas zonas obscuras no nosso conhecimento da realidade demográfica dos tempos antigos, ao mesmo tempo que projectam interessantes pistas de cooperação interdisciplinar.

A aparente antipatia actual dos historiadores europeus em relação a este tipo de pesquisas parece-nos justificada, antes de mais, pelo trabalho imensurável que a micro-demografia requer. Não se ignora que, mesmo com o recurso ao meios de tratamento de informação mais sofisticados, antes que sejam alcançadas respostas para quaisquer interrogações, haja que desenvolver uma longa cadeia de trabalhos meticolosos, que se sucedem desde o arquivo até ao cruzamento final das informações recolhidas a partir dos diferentes registos. Numa sociedade onde a eficácia se mede pela velocidade com que se obtêm resultados, são certamente necessárias grandes doses de paciência e de humildade intelectual para que alguém se deixe enlear pelas teias da investigação micro-demográfica e adquira os anticorpos suficientes para resistir às tentações que inevitavelmente o irão impelir à desistência e à adesão a outras vias de pesquisa que conduzem à obtenção de resultados mais imediatos.

Não se podem ignorar as reservas que, há largo tempo, são colocadas em relação ao rendimento do trabalho do historiador demógrafo que faz reconstituição de famílias, bem assim como à representatividade e ao significado dos resultados por ele apurados. Podemos hoje afirmar que a metodologia designada de reconstituição de paróquias faculta à investigação as ferramentas adequadas à superação destas inquietações. Por um lado, permite aumentar a produtividade do trabalho de arquivo. Por outro, o tempo dispendido nestas pesquisas acaba por ser recompensado pelo manancial de informações que desencadeia e que podem ser de grande utilidade no prosseguimento de investigações colaterais.

Colocam-se hoje novos desafios à investigação em demografia histórica portuguesa, cujo processo de crescimento e de afirmação levará a estender definitivamente o seu horizonte de análise para lá dos limites paroquiais. O somatório dos resultados das monografias que têm sido produzidas, resultantes, em grande parte, de projectos de pós-graduação, trouxeram até nós o conhecimento de uma grande variabilidade dos comportamentos demográficos, algo surpreendente se se atender à pequena dimensão do território português. Partindo daqui, parece chegado o momento de desenvolver novos níveis de abordagem, visando o alargamento do campo de observação ao todo nacional, de modo a que se possa definir com maior nitidez o perfil da história da população portuguesa, possibilitando-se uma maior aproximação ao conhecimento das suas assimetrias regionais e dos seus traços de unidade.

Numa outra via, abrem-se novas possibilidades ao aprofundamento do estudo da história local, aproveitando potencialidades da reconstituição de paróquias enquanto fornecedora do suporte estruturante de um projecto sustentado em bases metodológicas apuradas, permitindo a conjugação de contribuições interdisciplinares de especialistas de diferentes áreas científicas, abrangendo diversas vertentes da história de uma comunidade. Aí, a história demográfica propriamente dita talvez não venha a ser mais do que um capítulo entre aqueles que se debruçariam sobre a economia, a sociedade, a cultura e as mentalidades, os costumes, a religiosidade, a organização política e administrativa, a história militar, o património cultural e artístico, o urbanismo, o quotidiano, a alimentação, o abastecimento público, a assistência, a saúde, as epidemias, as festividades, etc.

Um empreendimento desta envergadura permitirá a construção de uma nova história local, exemplar porque identifica todos os seus actores, estando mais próxima dos indivíduos que lhe deram corpo. A sua base seria o cadastro informatizado da população, elaborado a partir dos registos paroquiais tratados pela metodologia da reconstituição de paróquias, com o recurso a todas as fontes de pesquisa disponíveis, que seriam trabalhadas por uma equipa multidisciplinar, composta por especialistas de diferentes áreas de investigação. Aqui, a demografia histórica, seguindo pela via da reconstituição de paróquias, consumaria aquela que nos parece ser uma das suas vocações naturais, desempenhando um papel central na construção de um projecto de investigação histórica local.

Estes são desafios que se projectam no horizonte da investigação em Demografia Histórica dinamizada pelo NEPS.

O presente volume monográfico do Boletín da ADEH constitui uma amostra dos resultados de alguns dos projectos individuais de investigação que se desenvolvem sob a égide do Núcleo de Estudos de População e Sociedade.